



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS - III  
CENTRO DE HUMANIDADES  
LICENCIATURA PLENA EM LETRAS**

**MARIA DO ROSÁRIO SABINO DA SILVA**

**A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA INFANTIL E JUVENIL PARA  
A FORMAÇÃO DO LEITOR CRÍTICO ATRAVÉS DO LIVRO *O PEQUENO  
PRÍNCIPE***

**GUARABIRA  
2019**

MARIA DO ROSÁRIO SABINO DA SILVA

**A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA INFANTIL E JUVENIL PARA  
A FORMAÇÃO DO LEITOR CRÍTICO ATRAVÉS DO LIVRO *O PEQUENO  
PRÍNCIPE***

Trabalho de Conclusão de Curso em Licenciatura Plena em Letras da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de licenciada em Letras.

**Área de concentração:** Literatura Infantil e Juvenil.

**Orientadora:** Prof. Dr<sup>a</sup> Rosângela Neres Araújo da Silva.

**GUARABIRA - PB  
2019**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S586i Silva, Maria do Rosário Sabino da.  
A importância da literatura infantil e juvenil [manuscrito] :  
através do livro O Pequeno Príncipe / Maria do Rosario Sabino  
da Silva. - 2019.  
21 p.  
Digitado.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras  
Português) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de  
Humanidades , 2019.  
"Orientação : Profa. Dra. Rosângela Neres Araújo da Silva  
, Coordenação do Curso de Letras - CH."  
1. Leitura literária. 2. Formação do leitor. 3. Literatura  
Infantil e Juvenil. 4. O Pequeno Príncipe. I. Título  
21. ed. CDD 808.068

**MARIA DO ROSÁRIO SABINO DA SILVA**

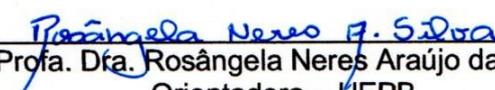
**A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA INFANTIL E JUVENIL PARA A FORMAÇÃO  
DO LEITOR CRÍTICO ATRAVES DO LIVRO O PEQUENO PRÍNCIPE**

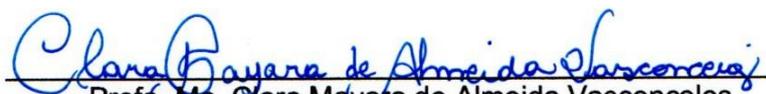
Trabalho de Conclusão de Curso em  
Licenciatura Plena em Letras da  
Universidade Estadual da Paraíba, como  
requisito parcial à obtenção do título de  
licenciada em Letras.

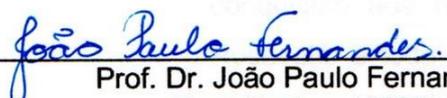
**Área de concentração:** Literatura Infantil  
e Juvenil.

Aprovada em: 04 / 06 / 2019.

**BANCA EXAMINADORA**

  
\_\_\_\_\_  
Profa. Dra. Rosângela Neres Araújo da Silva  
Orientadora – UEPB

  
\_\_\_\_\_  
Profa. M<sup>a</sup>. Clara Mayara de Almeida Vasconcelos  
Examinadora – UEPB

  
\_\_\_\_\_  
Prof. Dr. João Paulo Fernandes  
Examinador - UFPB

Dedico esta, bem como todas as demais conquistas aos meus amados pais, Josefa e Rosevelto e toda minha família, por sempre me motivar e acreditar em mim, ao meu noivo, Felipe, pela paciência e ser meu equilíbrio nas horas necessárias.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeiro lugar a Deus que iluminou o meu caminho e me deu forças durante esta longa caminhada, pois sem sua permissão eu não seria capaz de dar nenhum passo.

O meu agradecimento aos meus pais Josefa e Rosevelto por nunca ter me deixado desistir, por todo amor, carinho e dedicação, a vocês devo a minha vida, também ao meu noivo, Felipe, pela paciência nos dias difíceis e crises de ansiedade, a você todo meu amor e carinho.

Agradeço em memória a Maria Pedro de Carvalho que se foi antes de compartilhar comigo esse momento tão especial do qual ela sempre sonhou para mim, mas, sei que estás feliz de onde quer que esteja.

A toda a minha família, tios, tias, madrinhas, avôs e primos que sempre me ajudaram direta ou indiretamente na minha formação, essa conquista é nossa.

Aos meus amigos, Eloisa, Carla e Kleison pelo companheirismo de sempre, pela paciência e pelos dias em que não pude estar junto me dedicando para essa pesquisa e pela disponibilidade de me ajudar na construção desse trabalho. Muito Obrigada!

Ao corpo docente desta universidade que tive o prazer de tive a honra de conviver, em especial a professora Rosangela Neres que me apresentou com sua doçura a magia da literatura infanto-juvenil e juntas construímos essa parceria, por todo conhecimento transmitido. Muito Obrigada!

Em se tratando de agradecimentos, não poderia esquecer-me das pessoas que tive o prazer em conhecer nessa etapa acadêmica que me acompanharam em especial a Felipe Mizael, Tatyana Kelly, Maria de Fátima e Tatiane Aparecida que no momento em que eu precisei não hesitaram em me ajudar, amizades que ultrapassaram as barreiras da universidade para a vida.

“Só se vê bem com o coração, o essencial é invisível aos  
olhos”.

Antoine de Saint-Exupéry

## A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA INFANTIL E JUVENIL PARA A FORMAÇÃO DO LEITOR CRÍTICO ATRAVÉS DO LIVRO *O PEQUENO PRÍNCIPE*

SILVA, Maria do Rosário Sabino<sup>1</sup>

### RESUMO

O presente trabalho tem por finalidade mostrar, de forma reflexiva, os sentimentos presentes no livro *O Pequeno Príncipe* de Antoine de Saint-Exupéry e como eles influenciam para a consciência do jovem leitor. Observamos os valores e a amizade que são uma característica muito forte na obra, articulando-os ao contexto histórico da literatura infantil e juvenil, mostrando como a da narrativa desenvolve o interesse crítico de crianças e jovens. Nesta perspectiva, nos embasamos para nos autores: Cadermatori (2006), Colomer (2015), Maria Alice Faria (2012), Cunha (2003), dentre outros, que contribuem para compreender a literatura infantil e juvenil como um importante caminho na formação do leitor.

**Palavras-Chave:** Leitura literária. Formação do leitor. Literatura Infantil e Juvenil. *O Pequeno Príncipe*.

### ABSTRACT

The present paper aims to show in a reflexive way the feelings present in the book *The Little Prince* by Saint-Exupéry and how these feelings influence the consciousness of the young readers. We observe the values and friendship as a strong feature in the book, articulating them to the historical context of infant and juvenile literature, demonstrating as the narrative develop a critical consciousness of children and young people. In this perspective, the theoretical basis takes account of the studies of Cadermatori (2006), Colomer (2015), Maria Alice Faria (2012), Cunha (2003), among others. They contributed to the understanding of infant and juvenile literature as an important way in reader formation.

**Keywords:** Literacy Reading. Formation of the reader. Infant and juvenile literature. *The Little Prince*.

---

<sup>1</sup> Graduanda em Letras - Português, pela Universidade Estadual da Paraíba, sob a orientação da Profa. Dra. Rosângela Neres de Araújo Silva. E-mail: rosario.carvalho98@gmail.com

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO .....	9
2. LITERATURA INFANTIL E JUVENIL: PERCURSO HISTÓRICO .....	10
3. A LITERATURA PARA JOVENS LEITORES .....	13
4. O PEQUENO PRÍNCIPE: DA NARRATIVA PARA A CONSCIÊNCIA LEITORA.....	16
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	20
6. REFERÊNCIAS .....	21

## 1. INTRODUÇÃO

A literatura Infantil e Juvenil nos proporciona um universo maravilhoso de aprendizagem podendo expressar e denunciar a realidade através das palavras. Essa literatura iniciou de forma oralizada com registros de povos da época medieval os quais tinham suas culturas próprias. Foi através de Charles Perrault que essas histórias foram adaptadas e passaram a constituir os contos de fadas.

Perrault aplicava aos textos um sentido pedagógico, agregando o popular e o culto. A cultura popular e a literatura permitem um conjunto de manifestações de um povo, crenças e o acesso ao imaginário através do elemento maravilhoso.

O leitor tem um papel importante nesse contexto. “É através do leitor que a obra se incorpora ao horizonte de expectativas de um dado grupo constituindo-se em agente de mudanças.” (CADERMATORI, 2006, p. 50)

Hoje em dia temos uma vasta produção nacional de livros infantis para todas as faixas etárias e com temas diversos, bem como um retorno às narrativas que eternizaram o gênero infantil. Nesse sentido, essa pesquisa tem como objetivo mostrar a importância da Literatura Infantil e Juvenil para a formação do leitor crítico, através do livro “*O Pequeno Príncipe*”, escrito por Antoine de Saint-Exupéry.

Detemo-nos nas colaborações dos autores que mostram como a Literatura Infantil e Juvenil pode desenvolver a criticidade dos leitores, tais como Cadermatori (2006), Colomer (2015), Cunha (2003), Maria Alice Faria (2012), dentre outros.

Nessa perspectiva, este artigo divide-se nos seguintes tópicos: o primeiro, intitulado de “Literatura Infantil e Juvenil: Percurso Histórico”, mostra como essa literatura se desenvolveu até chegar aqui no Brasil; o segundo, intitulado “A Literatura para Jovens Leitores”, vemos então as características para a construção do texto infantil e a importância dessa literatura para a formação crítica do jovem leitor; no terceiro tópico, “*O Pequeno Príncipe*: da narrativa para a consciência Leitora”, apresentamos os valores expressos na obra, capazes de desenvolver a leitura reflexiva no jovem leitor.

Por fim, temos as considerações finais e apresentamos as referências bibliográficas utilizadas na pesquisa.

## 2. LITERATURA INFANTIL E JUVENIL: PERCURSO HISTÓRICO

A literatura infantil tem como precursor o poeta francês Charles Perrault. Ele tem como alvo o público infantil e pelas narrações fantasiosas e lúdicas, busca fazer relações entre o didático e o popular, como podemos observar nas palavras de Cademartori:

Na verdade, a análise dos contos de Perrault requer um enfoque interdisciplinar, sendo que os problemas que suscita não se restringem à teoria da literatura, à sociologia, à psicanálise ou ao folclore, mas reclamam uma união desses enfoques que relacione os diversos elementos que integram o texto e resolva as inúmeras contradições com que o analista se defronta. (CADEMARTORI, 2006, p.34)

Charles Perrault faz uma coleta de contos populares da Idade Média se preocupando em contar o popular, o simples, de fácil entendimento, sempre fazendo adaptações em detalhes que enaltecem a burguesia que era a quem os contos eram destinados. Buscou elementos da nobreza e seus costumes da época.

Os contos chegavam até Perrault por contadores, servos que eram de uma classe diferente da de Perrault, que era burguês.

O burguês Perrault desprezava o povo e as suas superstições populares e, como homem culto, as ironiza. Seus contos, em alguns momentos, caracterizam-se por um certo sarcasmo em relação ao popular. Ao mesmo tempo, são marcados pela preocupação de fazer uma arte moralizante através de uma literatura pedagógica. (CADEMARTORI, 2006, p.36)

Portanto, em suas adaptações Charles Perrault se baseava nas contações de histórias populares e aplicava a elas um sentido pedagógico, para uma relação entre a cultura oral e escrita, agregando assim o popular e o culto. A cultura popular e a literatura permitem um conjunto de manifestações artísticas de um povo, com divergências religiosas e crenças, configurando a imagem dos camponeses da época, que se manifestavam através do maravilhoso.

Nesse contexto é que cabe situar o folclore, isto é, o conjunto de manifestações artísticas do povo: danças, cerimônias, canções e, especialmente, contos: fator de reconhecimento entre os camponeses, manifestação de sua própria imagem, reflexo de suas contradições e de suas crises e, catarticamente, representação de uma solução possível

que – não poderia ser de outra forma- se manifestava através da mágica e do elemento maravilhoso. (CADEMARTORI, 2006, p.38)

Cademartori (2006, p.40) afirma que na realidade, essa literatura já existia antes dele, sob duas formas: “a de literatura pedagógica, na cultura erudita, de que são exemplos dos textos jesuítas e a de literatura oral, de vertente popular, no vasto domínio dos contos da advertência com ditos e provérbios.” Então, Perrault utilizou-se destes exemplos para embasar-se em suas recriações, organizando um texto de fácil acesso para o público infantil.

No Brasil, a literatura infantil se consolidou pelo escritor Monteiro Lobato, que de acordo com Cademartori (2006) por um longo tempo, fez com que essa literatura existisse sob a sombra de seu nome. Monteiro Lobato traz em sua literatura características próprias do Brasil, tais como, a natureza, o pau Brasil, a cultura e o folclore, elemento pois deixado de lado na literatura europeia. Por muito tempo, a literatura de fora era considerada um cânone que todos queriam copiar.

Lucia Miguel Pereira, ensaísta Brasileira, que nossa literatura manifesta uma divisão entre a sedução intelectual estrangeira e o anseio de se nutrir da cultura popular, dualidade que existiria na base dos vários surtos regionalistas da literatura brasileira. Monteiro Lobato soluciona essa repartição conciliando o que é nosso e as inevitáveis e necessárias contribuições da cultura estrangeira. Volta-se para o Brasil sem a situação paradoxal de brasileiro que descobre o exótico dentro de seu próprio país. (CADEMARTORI, 2006, p.46)

Lobato põe brasilidade em suas obras, onde muitos “Nacionalistas” não conseguiram. Assim tornou-se reconhecido, por mostrar a cultura brasileira, sem cair no pitoresco: “É o nacionalismo de Lobato: sem ufanismo, sem patriotada, o olhar crítico e impetuoso [...]” (CADEMARTORI, 2006, p.47). É tido como um revolucionário, pois em suas obras, mesmo sendo para o público infantil, faz uma crítica os modelos estabelecidos pela sociedade, o passado, pois através da leitura de suas obras o leitor cria seus próprios conceitos sobre nossa cultura, política, economia etc. “É através do leitor que a obra se incorpora ao horizonte de expectativas de um dado grupo, constituindo-se em agente de mudança”. (CADEMARTORI, 2006, p.50)

Lobato cria uma ruptura com o moralismo, religiões, em suas obras, para trazer em seus personagens o lúdico, a inteligência e principalmente o imaginário que denota a astúcia que toda criança tem.

Pós Monteiro Lobato, a Literatura Infantil e Juvenil assumiu outros contrastes e passou a fazer parte significativa na vida do leitor e, sobretudo, em sua vida escolar. Colomer (2015) afirma que “Uma das funções da Literatura Infantil e juvenil é a de abrir a porta ao imaginário humano configurado pela literatura”, ou seja, o imaginário contribui para a formação da criança, nos contos populares e folclóricos, ajudando-as a viajarem na imaginação.

Bruno Bettelheim usou os contos populares para ajudar terapeuticamente os meninos e meninas traumatizadas pela sua experiência nos campos de concentração nazistas. Dai surgiu sua reflexão sobre o papel do folclore como material literário sabiamente decantado através dos séculos como resposta aos conflitos psíquicos, especialmente durante a etapa infantil, o que explicaria a constância da atração que exerce sobre as crianças.(COLOMER,2015,p.25)

Também através da literatura a criança aprende sobre sua cultura, a cultura de outros, contos populares, tradições importantes para o conhecimento humano, uma obra nos submete a fazer conexões com outras obras literárias; as obras tradicionais vão se atualizando, mesclando com o contexto social em que estamos.

Colomer (2015, p.26) aponta que:

As crianças crescem com o jogo da linguagem. Por meio de ambos se situam em um espaço intermediário entre sua individualidade e o mundo, criando um efeito de distancia que lhes permite pensar sobre a realidade e assimilá-la. Jogo e linguagem, jogo e literatura, estão sempre intimamente unidos.

É preciso ter cuidado com a seleção do texto, pois dependendo do que ele aborda, a criança tem uma imaginação fértil e pode imaginar várias coisas, aprendem rapidamente a pronunciar uma nova palavra que ouviram, ou viram nos poemas, contos, narrações, etc; ajuda a explorar o novo, o belo, o fantástico. Quando não compreendem o que estão lendo, nota-se que é preciso explorar mais o texto, ir mais além do que está escrito, o seu entendimento e juízos de valor se dão a partir de sua cultura, suas experiências e conhecimentos prévios.

A narrativa organiza um mundo complexo que se deve imaginar somente por medo das palavras ou com o apoio das ilustrações. Diferentemente

da interação habitual com o que está à volta, aqui se encontram através de um monólogo prolongado no qual as frases se encadeiam construindo uma coerência autônoma. (COLOMER, 2015, p.32)

Para as crianças as narrativas precisam ser curtas, pois o que não interessa, elas não hesitam em parar a leitura ou mudar a página. Porém, não é fácil construir narrativas pequenas, de fácil compreensão e que chamem a atenção da criança, tendo sempre o cuidado com o que vai expor, com os personagens, espaço, porque os personagens vão fazer parte da vida dos pequenos e marcarão suas vidas.

Finalmente, aos seis anos os meninos e as meninas são capazes de produzir *narrativas* com todas as suas condições, por exemplo, a de que o conflito exposto no início deve ser resolvido no final. (COLOMER, 2015,p.32)

A literatura infantil e juvenil trata de assuntos do dia a dia da criança, e nele também estão seus problemas psicológicos, familiares e etc; como os medos, o medo do escuro e do bicho papão.

Colomer afirma:

Muitos livros infantis incorporam novos temas que se referem aos problemas próprios destas idades (o medo noturno, a raiva ante as proibições etc.) sem dúvida, os melhores desses livros podem ajudar as crianças a entender e assimilar seus problemas, mas o interesse e o efeito destas obras estão estreitamente ligados à forma de acesso da criança a elas e a seus sentimentos prévios.(COLOMER,2015,p.33)

Hoje em dia, temos uma vasta produção nacional de livros infantis que o mercado oferece para todas as faixas etárias com abordagens diversas. Nesse cenário, aparecem muitos escritores brasileiros que se destacam, tais como: Lygia Bojunga Nunes, Sérgio Caparelli, Ana Maria Machado; e na poesia infantil, podemos citar Cecília Meireles, Vinicius de Moraes, Mário Quintana dentre outros.

### **3. A LITERATURA PARA JOVENS LEITORES**

Como devem ser escritas as narrativas para crianças? Quais as suas peculiaridades? Cunha (2003) apresenta algumas questões importantes a serem consideradas na produção de narrativas direcionadas ao público infantil, como enredo, discurso, personagens, tempo, desfecho e faixas etárias.

Com relação ao enredo, uma característica fundamental das narrativas infantis é o movimento, não apenas no sentido físico, mas também de variações de cenas, ritmo, etc, pois.

Irrequieta por natureza, incapaz de uma atenção demorada, a criança ira interessar-se naturalmente pelos livros onde a todo momento apareçam fatos novos e interessantes, cheios de peripécias imprevistas, movimentando-se assim o espirito infantil. (CUNHA,2003,p.97)

Deste modo, uma narrativa lenta e sem novidades não alimentará o interesse da criança por muito tempo, resultando em fracasso na leitura. Também é importante escolher um discurso adequado. O discurso direto é preferencial, pois dá mais realismo à narrativa. A criança se envolve mais com a história, porque se sente dentro dela, se sente personagem também, já que, neste tipo de discurso, ele mesmo reproduz a fala, como se as coisas estivessem acontecendo naquele momento; não está repetindo uma situação na visão de um narrador como ocorre no discurso indireto.

Quanto aos personagens, Cunha (2003) afirma que:

As questões relativas às personagens são também muito importantes; o numero, o aparecimento, as oposições entre as personagens, suas características, são pontos importantes a considerar, dentro do conjunto da obra. Quanto à classificação, as personagens são frequentemente planas, sem grande complexidade. (CUNHA, 2003, p.98)

Ou seja, narrativas com muitos personagens ou personagens muito complexas podem não ser bem compreendidas pelo publico infantil.

Quanto ao tempo, é importante que a narrativa seja linear, com tempo cronológico. O tempo psicológico, voltas ao passado e cenas paralelas são recursos muito complexos que podem comprometer o entendimento da narrativa por parte da criança em sua faixa etária, sendo que as voltas ao passado também alteraram a sequência e o ritmo das cenas.

O desfecho feliz é outra característica que deve ser considerada nas narrativas para crianças, pois, diferentemente do adulto que consegue lidar bem com um final infeliz, a criança pode ser mais afetada por esse tipo de desfecho, já que “identifica-se com a personagem simpática”. Por outro lado, este apreço pelo final feliz também parece ser uma questão cultural: “na França não há grande preocupação com esse aspecto, e muitas são as histórias que acabam mal” (CUNHA, 2003, p. 99). De todo modo, não é interessante uma narrativa que

cultive um final triste. Ou seja, quando o final tende a não ser agradável, o autor deve procurar uma forma de compensação para amenizar aquele sentido negativo da narrativa, de modo a não causar sofrimento para a criança.

A adequação da obra à idade da criança é outra preocupação necessária, isto porque, desde que nasce até a adolescência, a criança passa por fases, que podem ser divididas em três: fase do mito, do conhecimento da realidade e do pensamento racional. Cunha (2003) alerta para a relatividade dessas fases:

Os limites apresentados são teóricos. Na realidade, cada criança tem seus próprios limites, num desenvolvimento peculiar definido por muitos e diferentes fatores. Mais do que conhecer as fases do desenvolvimento infantil, importa conhecer a criança, sua história, suas experiências e ligações com o livro. (CUNHA, 2003, p.100)

Desta forma, o autor se baseia nessas referências para produzir sua obra, mas a pessoa que oferece a obra para a criança também tem sua parcela de responsabilidade na adequação da obra aos interesses e possibilidades de compreensão daquela, pois as generalizações das fases do desenvolvimento podem não estar de acordo com sua fase específica.

Após considerar as ressalvas acima, Cunha (2000) tece um quadro das faixas etárias, e suas fases, assim dividido:

Na fase do mito, entre 3/4 e 7/8 anos, são mais interessantes aos contos de fadas, as lendas. Os mitos e as fábulas, pois a criança não distingue realidade de fantasia; na fase do conhecimento da realidade entre 7/8 e 11/12 anos, são mais adequados o romance de aventura e o relato histórico, visto que nessa fase interessa-se pela experiência do homem e da ciência. Valoriza o esforço pessoal, o engenho do herói para vencer os obstáculos; por fim, na fase do pensamento racional de 11/12 anos até a adolescência a criança adquire capacidade de abstração e entra numa nova fase egocêntrica de caráter social (preocupação consigo na relação com os outros expressa no elemento erótico; a literatura mais atraente, nesta fase é o romance em geral. (CUNHA, 2003, p. 100)

Numa outra linha de preocupação, Colomer (2017) investiga a literatura infantil do ponto de vista de sua função. Para ela “a literatura para crianças e jovens deve ser e ser vista como literatura” (COLOMER, 2017, p. 19). Ou seja, o mais adequado seria observar a função que o texto possui para então oferecê-lo como obra para o público infantil e não como suporte para ensinar valores morais ou temas diversos.

Nesta visão, Colomer (2017) destaca três funções para a mesma: 1) Acesso ao imaginário compartilhado pela sociedade; 2) desenvolvimento do domínio da linguagem e 3) uma representação articulada do mundo.

Considerar a função da literatura de possibilitar o acesso ao imaginário requer primeiramente compreender o significado deste termo:

O termo imaginário foi utilizado pelos estudos antropológicos – literários para descrever o imenso repertório de imagens, símbolos e mitos que nós humanos utilizamos como formulas típicas de entender o mundo e as relações com as demais pessoas.” (COLOMER, 2017, p. 20).

Ou seja, por meio da literatura, a criança tem acesso a todo um repertório para o conhecimento do mundo e da sociedade onde ela está inserida (ou outras). Alguns desses símbolos são universais, enquanto outros são específicos de uma sociedade; porém não são estáticos, sendo recriados constantemente pela literatura, “Em todos os casos as pessoas utilizam personagens ou mitos para melhorar sua maneira de verbalizar e dar forma a seus próprios sonhos e perspectivas sobre o mundo.” (COLOMER, 2017, p.21).

Em relação à contribuição da literatura para o domínio da linguagem vale destacar que os seres humanos nascem com uma predisposição inata para as palavras como já observaram os psicolinguistas, e uma predisposição sociocultural, em interação com outras aprendizagens.

#### **4. O PEQUENO PRÍNCIPE: DA NARRATIVA PARA A CONSCIÊNCIA LEITORA**

“*O Pequeno Príncipe*” é uma obra literária escrita por Antoine Jean-Baptiste Marie Roger Foscolombe, Conde de Saint-Exupéry, popularmente conhecido como Antoine de Saint-Exupéry (1900-1944). Saint-Exupéry foi um piloto francês, que viria se tornar ilustrador e escritor. “*O Pequeno Príncipe*”, obra publicada em 1943, e que lhe garantiu um grande sucesso de público e crítica, é considerada até hoje uma obra-prima da Literatura Infantil e Juvenil.

“*O Pequeno Príncipe*” é escrito numa época que ultrapassou as fronteiras do tempo, sendo resultado de experiências de uma situação histórica, a da Segunda Guerra Mundial, onde Antoine de Saint-Exupéry viveu esse delicado

momento sendo piloto de guerra. Muitos valores descritos nessa obra são o resultado de conflitos e situações que ele mesmo viveu.

A obra está intimamente ligada a esse momento conturbado de sua história e muitos dos valores expressos nela servem ao desenvolvimento da consciência leitora e da criticidade do jovem leitor. Lida por qualquer idade, a narrativa ganha nuances diferentes a cada nova interpretação e isso lhe rendeu várias reedições e adaptações. São traduções e novas leituras, novos modos de vivenciar a amizade e a compaixão, os medos, a morte, a solidão, os sonhos e o desconhecido, especificidades presentes em “O Pequeno Príncipe”.

Maria Alice Faria (2012) afirma que:

Esses contos modernos são importantes para a formação das crianças e jovens, no sentido que lhe dá Antonio Candido e seu ensaio “A Literatura e a formação do homem” (1972). Como enfatizam Regina Zilberaman e Ezequiel T. da Silva, em obra sobre Literatura e Pedagogia, a Literatura “educa” e “O leitor tende a se enriquecer graças ao seu consumo.

Assim, na formação do leitor crítico, “*O Pequeno Príncipe*” funciona como um caminho para reencontrar o prazer da leitura. A abordagem dos temas em sequência cronológica produz a identificação com o imaginário. Além disso, os desenhos, o questionamento em relação aos adultos e de como é preciso reconhecer a importância do outro são coerentes à socialização cultural, pois esses são valores universais.

As ilustrações que complementam a história de “*O Pequeno Príncipe*” também chamam atenção para a interpretação, dialogando com o universo do leitor. Para Maria Alice Faria (2012):

Assim, texto escrito e ilustração entrosam-se complementam-se com a ilustração destacando os momentos significados da história e facilitando a sua compreensão pela criança, enquanto o texto escrito dá mais detalhes sobre o que se passa, sem desviar a leitura das funções específicas do escrito e do seu componente literário. (FARIA, 2012, p.38)

A articulação entre palavras e imagens é constante em “O Pequeno Príncipe” e podem propiciar um trabalho elaborado entre linguagens, interessante no desenvolvimento de interpretações. Dessa forma, Faria (2012) sugere que: “Cabe, pois, ao educador, analisar e compreender esses elementos da narrativa expressos em palavras e imagens, para depois trabalhá-los com as crianças, dosando-os segundo o desenvolvimento de cada classe.” (FARIA, 2012, p.38)

A escrita da obra “O Pequeno Príncipe” transcende a sua época e seu mote por seu cunho filosófico, mítico e atemporal, também por suas traduções que lhe atribuem um caráter universal. A infância é um elemento principal na obra, e a poeticidade de algumas passagens é carregada de mensagens e valores humanistas.

A amizade é um valor muito importante na obra, pois mostra o quão importante é ter amigos verdadeiros. Os amigos nos proporcionam momentos únicos e divertidos nas horas boas e más, mesmo quando há outras razões que nos impede, à distância, o tempo as responsabilidades.

O pequeno Príncipe saiu em busca de amigos nos planetas ao redor da terra, onde aparece inesperadamente e encontra o piloto. Na sua busca pelo sentido da verdadeira amizade, se depara com o rei que governa sozinho; com o vaidoso que quer ser admirado a todo o momento; com o bêbado que vive sozinho com seu vício; com o homem de negócios que conta as estrelas e as coloca no banco; com o acendedor de lampiões, que lhe parece a única pessoa interessante e verdadeira nessa busca, ao menos alguém que produz uma coisa útil.

Esse homem talvez seja um absurdo. No entanto, é menos absurdo que o rei, que o vaidoso, que o homem de negócios, que o beberrão. Seu trabalho ao menos tem um sentido. Quando acende o lampião, é como se fizesse nascer mais uma estrela, mais uma flor. Quando o apaga, porém, é a estrela ou a flor que adormecem. É uma ocupação bonita. E ela é realmente útil, uma vez que é bonita. (SAINT-EXUPÉRY, 2015, p. 47-48)

Dos planetas que o príncipezinho passou até agora esse acendedor era o único que poderia ser seu amigo, mas exclama o pequeno príncipe: “Era o único que eu poderia ter feito meu amigo, mas seu planeta é mesmo pequeno demais. Não há lugar para dois.” (SAINT-EXUPÉRY. 2015. p.51).

Assim, em sua jornada pelas aprendizagens, encontra mais adiante o geógrafo sedentário sempre a espera de exploradores. É na Terra que conhece a raposa que lhe ensina o verdadeiro sentido da amizade, dizendo que é preciso cativar e o príncipezinho pergunta qual é o significado dessa palavra:

- É uma coisa muito esquecida – disse a raposa.
- Significa “criar laços”...
- Criar laços?

-Claro. Disse a raposa. – tu não és para mim senão um garoto inteiramente igual a cem mil outros garotos. E eu não tenho necessidade de ti. E tu também não tens necessidade de mim. Não passo a teus olhos de uma raposa igual a cem mil outras raposas. Mas, se tu me cativas, nós teremos necessidade um do outro. Serás para mim único no mundo... (SAINT-EXUPÉRY .2015. p.66)

Então a raposa pedia que o príncipezinho a cativasse, porém, ele respondia que não tinha muito tempo, tinha que descobrir novos lugares e novos amigos.

-A gente só conhece bem as coisas que cativou – disse a raposa. - Os homens não têm mais tempo de conhecer alguma coisa. Compram tudo pronto nas lojas. Mas coo não existem lojas de amigos, os homens não têm mais amigos. Se tu queres um amigo, cativa-me!  
 - O que é preciso fazer? – perguntou o pequeno príncipe.  
 - É preciso ser muito paciente – respondeu a raposa. – Tu sentarás primeiro um pouco longe de mim, assim, na grama. Eu te olharei com o canto do olho e tu não dirás nada. A linguagem é uma fonte de mal-entendidos. Mas, a cada dia, tu sentarás mais perto...  
 No dia seguinte o pequeno príncipe voltou.  
 - Teria sido melhor se voltasse à mesma hora – disse a raposa. Se tu vens, por exemplo, às quatro da tarde, desde as três eu começarei a ser feliz. Quanto mais a hora for chegando, mais eu me sentirei feliz. Às quatro horas já estarei inquieta e agitada: descobrirei o preço da felicidade! Mas se tu vens a qualquer momento, nunca saberei a hora de preparar o coração... É preciso os ritos. (SAINT-EXUPÉRY. 2015. P. 67-68)

Existem amizades que acontecem espontaneamente, outras necessitam de dedicação, porém, todos precisam de cuidado. Assim, é preciso passar um tempo com os amigos, para que sejamos mais felizes. A raposa só contaria ao pequeno príncipe o seu segredo depois que ele a cativasse, então ele a cativou. Assim acontece conosco, só contamos nossos segredos quando alguém nos cativa com sua amizade.

- Eis o meu segredo. É muito simples: só se vê bem com o coração. O essencial é invisível para os olhos.  
 - Os homens esqueceram essa verdade – disse a raposa.  
 - Mas tu não a deves esquecer. Tu te tornas eternamente responsável por aquilo que cativas. Tu és responsável pela rosa...  
 - Eu sou responsável pela minha rosa... – repetiu o pequeno príncipe, a fim de se lembrar. (SAINT-EXUPÉRY.2015. p. 71-72)

Dessa forma, o Pequeno Príncipe retorna à sua casa, esperançoso de que ainda possa cativar o que deixou para trás. Esses ensinamentos e significados podem despertar o leitor para o verdadeiro sentimento da amizade e fazê-lo compartilhá-lo com outras pessoas.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve como objetivo analisar a importância da literatura infantil para a formação do leitor crítico através do livro “O Pequeno Príncipe”, de Antoine de Saint-Exupéry, proporcionando um breve estudo sobre a origem da Literatura Infantil e Juvenil que teve sua gênese com as adaptações de Charles Perrault e desenvolveu-se mundialmente. No Brasil, teve a contribuição de Monteiro Lobato para enriquecer a nossa nacionalidade. Suas obras incentivam as crianças e jovens a conhecer sobre a cultura de nosso país.

A Literatura Infantil e Juvenil contribui para a que o jovem leitor desenvolva sua criticidade, através de histórias que acessam o imaginário e produzem sua socialização cultural.

“O Pequeno Príncipe”, de Saint-Exupéry, é uma dessas obras. Através das lições que o livro traz para a consciência do jovem leitor, ele é convidado a aprender valores e a refletir o cotidiano de forma humanizadora. Possibilita através de suas viagens pelos seis planetas até chegar a terra, uma aprendizagem enriquecedora de valores essenciais para a vida. Ao encontrar a raposa, ele aprende lições que o fazem questionar a importância de cativar e retorna ao seu planeta para reencontrar as experiências que não vivenciou por pressa ou medo do desconhecido.

Vemos, assim, que a criticidade que a obra desenvolve no leitor o permite compreender a importância de valores universais e como esses valores contribuem no crescimento de sua descoberta por outras leituras significativas ao longo da vida.

## 6. REFERÊNCIAS

- CADEMARTORI, Lígia. **O que é literatura infantil**. São Paulo: Brasiliense, 2006.
- COLOMER, Teresa. **Introdução à literatura infantil e juvenil atual**. 1ª ed. São Paulo: Global, 2017.
- CUNHA, Maria Antonieta Antunes. **Literatura infantil: teoria e prática**. São Paulo: Ática, 2003.
- FARIA, Maria Alice. **Como usar a literatura infantil na sala de aula**. São Paulo: contexto, 2012.
- SAINT-EXUPÉRY, Antoine. **O pequeno príncipe**. Rio de Janeiro: Agir, 2015.